



VEREADOR COMISSÁRIO RAFÃO OLIVEIRA (PTB) –

Comunicação de Líder: Boa tarde, Presidente Mendes Ribeiro; boa tarde meus colegas vereadores e minhas colegas vereadoras, pessoal da galeria, pessoal da TVCâmara; eu gostaria de agradecer pelo período de liderança concedido pela minha bancada. Em nome da minha bancada, quero lamentar o falecimento do pai do nosso vereador e secretário Luciano Marcantônio. Fica o registro da bancada e deste vereador dos mais sinceros sentimentos, que Deus o receba de braços abertos.

De outra banda, senhores, eu gostaria de parabenizar a polícia carioca pela elucidação de um crime bárbaro, de um crime covarde, de um crime que ataca a democracia de uma nação, de um país, que foi o assassinato de uma vereadora. A polícia carioca demonstra que é uma polícia de governo, não é uma polícia de Estado. Todos nós, policiais, somos policiais de Estado, não de governo. Senhores, quando morre alguém, os senhores podem ter certeza de que nenhum policial pergunta de que partido é, de que cor é, de que sexo é, qual a sua opção sexual. Os senhores podem ter certeza disso. Morreu alguém, isso deve ser apurado em todas as suas circunstâncias. Infelizmente, o Brasil é um país onde morrem mais de 60 mil pessoas por ano; desses 60 mil, em apenas 8% chega-se à autoria do fato, sendo que desses 8%, menos da metade é condenada. Então, houve esse crime quase perfeito, como disse o Ver. Professor Wambert, quase sem vestígios – e falo como técnico e como profissional de segurança –, mas a polícia detectou dois ex-PMs que tinham sido expulsos da própria força por serem do mal, o que demonstra que a polícia corta na própria carne, prendeu esses criminosos e elucidou o caso. Mas ainda faltava um dado: quem é o mandante? Digo aos senhores que é um caso de difícilíssima elucidação; dentro desses 60 mil homicídios, esse caso, especificamente, ter sido elucidado é motivo de comemoração, de exaltação ao trabalho da polícia, que não se detém em cor, partido, raça ou gênero, o que demonstra que a polícia investiga morte de seres humanos.

Gostaria de comungar com os senhores porque participei da mesma indignação dos senhores com a morte da Ver.^a Marielle, porque é um ser humano, independentemente de ideologia; como também da tentativa de homicídio do Presidente Bolsonaro. Agora, espero que essa punição não fique somente em regime semi-aberto ou na tornozeleira eletrônica, mas que esses elementos, expulsos da Brigada, hoje milicianos, executores,

sejam punidos no rigor da lei e, talvez, com prisão perpétua, que é uma coisa a ser discutida neste País. Para esse tipo de sujeito não há ressocialização! Um homem que pega uma metralhadora, que pega uma pistola para atirar na cabeça de uma mulher por uma questão ideológica não se ressocializa. Então, quero o maior rigor possível da lei para a punição do assassino de Marielle, também para quem tentou matar Bolsonaro, e para qualquer um que tente matar qualquer cidadão deste País. Não é possível que, neste País, fomentado pela impunidade, alguém ache um bom negócio entrar numa escola e matar crianças; alguém ache um bom negócio, à beira da impunidade, matar um vereador, matar um presidente, matar um deputado, matar um cidadão, um chefe de família, uma mulher, um negro, um preto, um homossexual. Não pode ser um bom negócio. A eles eu desejo o rigor da lei. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)